

SOLUÇÕES ASSISTIVAS EM CONTEXTOS ESCOLARES:

Composições em bibliotecas virtuais.

Elenir Venancio – Bolsista CNPq – FAGED - UFRGS

elenirsvencio1979@gmail.com

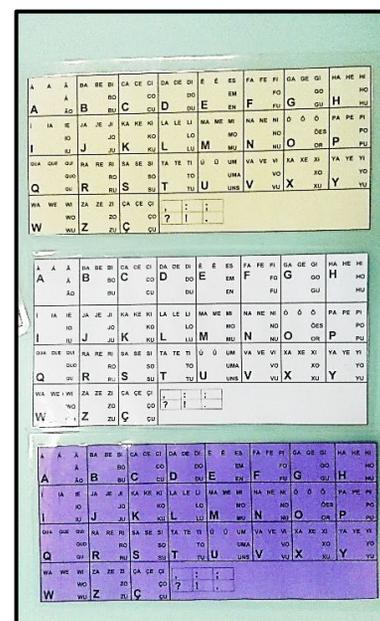
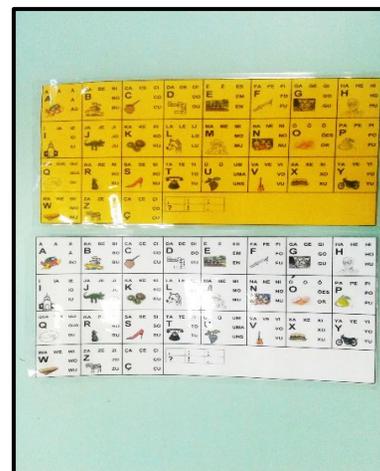
Orientadora: Coord. Dr^a Liliana Maria Passerino – FAGED – UFRGS

Pesquisadora: Dr^a Magali Dias de Souza – IFC - UFRGS

INTRODUÇÃO

Historicamente, tanto na educação mundial como na brasileira, as pessoas com deficiência recebiam atendimento educacional em locais que assumiam um caráter substitutivo ao ensino comum. Em meados dos anos noventa, esse quadro passou por mudanças e a política educativa desfechou um “movimento de agregação dos alunos com deficiências nas turmas regulares de escolas públicas e privadas” (ROOS, 2009, p. 14). Na primeira década do século XXI, no Brasil, o Ministério da Educação (MEC) elaborou e implementou a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Entre os vários aspectos organizadores dessa diretriz política, destaca-se a oferta de um serviço complementar à escolarização dos estudantes com deficiência, denominado *Atendimento Educacional Especializado (AEE)*, que tem como um de seus objetivos a ampliação das condições de acesso a estudantes com deficiência, através de tecnologias que são identificadas, elaboradas e organizadas por professores da educação especial. Sendo assim, é tarefa dos professores do AEE utilizar e/ou propor estratégias, metodologias e recursos que possibilitem e/ou auxiliem na realização das atividades escolares dos alunos com deficiência e estas podem se constituir como uma *Solução Assistiva (SA)*.

Uma SA compreende um conjunto de instrumentos que tem por objetivo resolver um problema de uma pessoa em determinado ambiente, visando a realização de uma determinada atividade. Comporta, geralmente, uma combinação de tecnologias e sistemas sociais para compensar limitações funcionais e do ambiente social (AATE, 2014), o que remete a uma processualidade das atividades do sujeito em interação com o meio (PEREIRA; MORAIS, 2015) e que está associada tanto ao sujeito quanto ao contexto onde estará em atividade.



FONTE: Arquivo pessoal, 2016.

OBJETIVOS

- Mapear, organizar e analisar soluções assistivas, presentes em redes de ensino municipais do Rio Grande do Sul, utilizadas e/ou criadas por professores(as) do AEE;
- Abastecer e divulgar a biblioteca virtual de Soluções Assistivas, que integra o projeto de pesquisa SolAssist, desenvolvido junto ao grupo de pesquisa TEIAS (Tecnologia em Educação para Inclusão e Aprendizagem em Sociedade) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- Propor formação experimental para professores do AEE.

METODOLOGIA

As SA serão mapeadas e analisadas através do método cartográfico proposto por Deleuze e Guattari (1995, 1996), inspirado nos estudos do educador francês Fernand Deligny.

REFERÊNCIAS

- AAATE, Association for the Advancement of Assistive Technology in Europe. Disponível em: <<http://www.aaate.net/>>. Acesso em: 02 ago. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Inclusão: revista da educação especial**, Brasília, v. 4, n. 1, p. 7-17, jan./jun. 2008.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Vol. 1. São Paulo: Editora 34, 1995.
- DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Vol. 3. São Paulo: Editora 34, 1996.
- PEREIRA, A. C. C.; MORAIS, M. S. Soluções Assistivas e Trabalho: uma nova perspectiva para as pessoas com deficiência. **Revista Informática na Educação: teoria e prática**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 39-51, jul./dez. 2015.
- ROOS, A. P. Sobre a (in)governabilidade da diferença. In: LOPES, M. C.; HATTGE, M. D. (Org.). **Inclusão Escolar: conjunto de práticas que governam**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009, p. 13-31.